

• Produção de sementes de Adubos Verdes Certificadas: serão produzidos 6 toneladas de feijão de porco e 2 toneladas de mucuna preta nas áreas de roça em sistema agroecológico por agricultores de Jandaia, Goiás, São Domingos, Lassance/MG, Formosa e Araguapaz. Preço Bruto: R\$1,12/kg estabelecido no contrato da COOPCERRADO com a empresa.

• Produção de Ovos Caipira: nos municípios de Goiás e Jandaia estão sendo estruturados a implantação de 2 núcleos de produção, num total de 6 famílias participantes, com capacidade de produção de 300 dúzias de ovos caipira /semana. As franguinhas para postura serão produzidas no Centro de Formação em Agroecologia. Preço Bruto: R\$2,5/dúzia de ovos.

• Produção de Gergelim Agroecológico: cerca de 60 agricultores dos municípios de Jandaia, Goiás, Itapirapuã, São Domingos, Formosa, Araguapaz, Lassance/MG, estarão produzindo cerca 60 toneladas de gergelim. Cerca de 10% serão destinadas para a comercialização no mercado varejista em embalagens de 100g e produção de óleo. O restante será

## CAIU NA REDE

comercializado no mercado atacadista com contrato já firmado. Preço Bruto mínimo no atacado R\$1,75/Kg. Para implementação dos sistemas agroecológicos a Rede fornecerá 15 plantadeira a tração animal, 15 pulverizador de biofertilizante e 4 distribuidor de esterco, semente e custeio de R\$ 200,00/família a ser pago na forma de fundo rotativo.

• Produção de Mel: em 2003/2004 foram estruturados 6 núcleos de produção de mel nos municípios de Goiás, Jandaia, Silvânia, Caldazinha, Lassance e São Domingos, beneficiando 34 famílias, com 204 caixas completas, equipamentos e macacão, a serem pagos na forma de fundo rotativo. Preço bruto do mel R\$6,00/kg a serem utilizados na produção de cookies e granolas. Estarão sendo fornecidos mesas desoperculadores e centrífugas para o pré-beneficiamento nos núcleos. Em 2005 será ampliado o número de famílias participantes.

• Manejo Sustentável do Pequi e produção artesanal de óleo: as comunidades de Lassance/MG estão

coletando pequi e extraindo óleo para comercialização no atacado. Preço Bruto contratado R\$ 16,00/Kg. Contrato de 600kg de óleo.

• A REDE inicia a organização da manejo sustentável dos frutos do inajá no assentamento Acaba Vida em Niquelândia: foram realizados diagnósticos da capacidade de produção, manejo e processamento dos frutos para dar início ao beneficiamento da Agroindústria de óleo de inajá.

• Agricultores da Rede viabilizam produção de Banana Nanicão em sistemas agroflorestais com Recursos do PRONAF FLORESTAL: Serão plantados 10 hectares(ha) de banana nanicão para produção e comercialização de banana passa em sistemas agroflorestais nos municípios de Jandaia/GO, Goiás/GO e Lassance/MG.

• Agricultores coletam frutos da macaúba para iniciar a produção de óleos vegetais em 2005: Comunidades dos municípios de Goiás e Lassance/MG preparam para coletar 30 toneladas de frutos de macaúba para iniciar o processamento na Agroindústria de Óleos Vegetais após o término da construção em 2005.

## TERRA E ÁGUA: DIREITO DAS POPULAÇÕES DO CERRADO

Rede dá início a luta pela terra, água e biodiversidade:

Em setembro de 2004 cerca de 50 famílias organizadas pela Rede montam o primeiro acampamento as margens da GO - no município de Jandaia. Hoje são cerca 285 famílias acampadas, que reivindicam ao INCRA-GO a desapropriação de áreas com potencial agroextrativista.

Pescadores e Extrativistas reivindicam a mais de 1 ano a criação de Reservas Extrativistas em Goiás e Minas Gerais: Cerca de 400 famílias de pescadores e vazanteiros, extrativistas e agricultores dos municípios de Aruanã/GO, São Domingos/GO e Lassance/MG solicitaram ao INCRA-GO e MG, bem como ao Presidente do INCRA Nacional e ao CNPT-IBAMA a criação de



modos de vida e repassar n o s s o s conhecimentos para os filhos da gente, se não houver dignidade, terra, água e

Cerrado" Wedson Batista- pescador de Aruanã/Go.

## VOCÊ SABIA...

• No estado de Goiás desde de 2002 é proibido o corte do baru através da Portaria 18/2002-N da Agência Goiana de Meio Ambiente, resultado da solicitação da Rede de Comercialização Solidária em Carta do I Encontro de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado - dia 09 a 11 de

• No estado de Goiás não há nenhum assentamento constituído na modalidade PAEX- Projeto de Assentamento Extrativista; PAF-Projeto de Assentamento Florestal. E no Cerrado brasileiro ainda não foram criadas nenhuma RESERVA EXTRATIVISTA.

## EXPEDIENTE

Cerrado em Rede. Boletim Informativo. Uma publicação da Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado em parceria com o CEDAC-Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado. Endereço: Rodovia BR 153, Km 4, área GMA, casa 05, Chácara Retiro, Goiânia-Go. CEP 74623-420. Tel. 62 202 7515. E-mail: rede@emporiocerrado.org.br. Site: www.emporiocerrado.org.br.

**Conselho Editorial:**  
Permino Luiz Ferreira. Jandaia - GO.  
Antônio da Mata. Jandaia - GO  
Orelino Araújo da Silva. Goiás - GO  
André Matias Oliveira. Araguapaz - GO  
Francisco Carlos de Souza. Niquelândia - GO  
José do Carmo Nunes. Formosa - GO  
Adalberto Gomes dos Santos. Lassance - MG  
Idelfonso Rodrigues Duarte. Ibiaí - MG  
Deusdete Soares Santana. Paracatu - MG

**Editora:** Alessandra Karla da Silva  
**Produção Executiva:** Marcelo do Egito  
**Jornalista Responsável:** Maurício de Freitas Rodrigues Valle  
**Fotos:** Marcelo do Egito  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Planetta Design e Comunicação LTDA



# CERRADO EM REDE

BOLETIM INFORMATIVO DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DE AGRICULTORES FAMILIARES E EXTRATIVISTAS DO CERRADO — ANO I. Nº 01. GOIÂNIA, Dezembro de 2004

## EDITORIAL

A Rede de Comercialização Solidária lança o primeiro boletim de informação como proposta de aproximação e provocação para o debate entre o que acontece na REDE e no CERRADO que interessa as populações que sobrevivem e manejam os recursos deste bioma.

Ao contrário do que a mídia vem divulgando, as diversas populações que ocupam o Cerrado, têm perdido espaço/território para as atividades ligadas ao agronegócio (soja, algodão, hidrovias, eucalipto, gado) e isto vem afetando, de modo lento, a vida de inúmeras famílias de agricultores(as), extrativistas e pescadores. Esta situação não ganhou visibilidade dentro da sociedade brasileira, de modo que este rico patrimônio cultural e biológico que o Cerrado reúne em uma área de 35 por cento do território brasileiro, continua desconhecido.

Assim, o "Cerrado em Rede", passa assumir o papel de contribuir no fortalecimento da participação política dos agroextrativistas na sua comunidade e no seu município, além de ajudar nas discussões dos monitores da REDE junto as comunidades. A iniciativa prevê apresentar matérias sobre o contexto político no Cerrado, os trabalhos das comunidades, informações da produção e extração/ beneficiamento/comercialização em andamento e ao mesmo tempo convida cada comunidade para participar enviando cartas destinadas ao espaço o "Agroextrativista Fala".

## ACONTECEU NA REDE

### Eventos, Encontros e Feiras

• Palestra da Rede no Seminário sobre Meio Ambiente organizado pelo STR de Lassance/MG.

• Audiência com Presidente do INCRA Nacional Rolf Rackbart, no dia 13 de setembro de 2004 em Brasília.



• Encontro de Avaliação do Projeto Tecendo a Rede do Programa de Apoio Estratégico da CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços, nos dias 18 a 21 de outubro de 2004, Salvador/BA.

• Exposição dos produtos da Rede na 1ª Feira Nacional de Agricultura Familiar e Reforma Agrária, nos dias 11 a 14 de novembro de 2004 em Brasília.



• Visita do técnico do CEDAC ao sistema CRESOL-Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária em Francisco Beltrão - Paraná.

### Eventos da Rede

• Programa de Formação de Monitores em Agroecologia 1ª Turma/2004-2006, Módulo I. 23 a 27 de agosto de 2004 em Goiânia.



• Oficina Técnica de Produção Agroecológica do Gergelim, no dia 06 de dezembro de 2004.

• Reunião do Coletivo Político da Rede de Comercialização Solidária nos dias 7 e 8 de dezembro de 2004.

• Reunião com os pescadores da ASPEGA em Aruanã/GO, em novembro de 2004.

### Projetos Apoiados

• Construção de Entrepósito de Produtos Apícolas, capacidade de 108 toneladas/ano e de uma Agroindústria para Óleos Vegetais(macaúba, inajá, pequi, baru, gergelim, mamona, capacidade de 482 toneladas de matéria-prima/ano. Recurso Secretária de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário.

• Apoio a apicultura em rede. Recurso da CESE/BA..

## DOIS DEDOS DE PROSA

### Resgatando conhecimentos e ampliando a autonomia dos agroextrativistas através da Formação

Em agosto de 2004 iniciamos o primeiro Módulo do Programa de Formação de Monitores(as) em Agroecologia, resultado do trabalho da Rede de Comercialização Solidária e do CEDAC - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado com apoio da CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços e PRONAF-Capacitação /Secretaria da Agricultura Familiar/ Ministério do Desenvolvimento Agrário. A formação será realizada no período de 2 anos, em sistema de alternância entre atividades nas comunidades e no Centro de Formação em Agroecologia, em Goiânia. O desempenho dos monitores será avaliado pela própria comunidade, como também a indicação de outros monitores para as próximas turmas. Espera-se formar um total de 120 monitores(as) até 2007. A proposta é trabalhar a formação a partir da construção coletiva do conhecimento baseado nos princípios agroecológicos, onde os agroextrativistas vão experimentando, mobilizando e socializando as informações de acordo com a sua forma e ritmo dentro da comunidade. A qualificação da intervenção dos agroextrativistas monitores(as), no processo de organização em rede da produção/extração à comercialização vem sendo uma demanda

constante das comunidades e dos monitores. Assim, a Rede se fortalece na medida em que a participação das famílias aumenta, por meio do trabalho dos monitores que assume o papel de animador, técnico e mobilizador na comunidade. Desta maneira, a comunidade deve participar ativamente dos espaços organizados para planejar e tomar decisões sobre as atividades da REDE. Com o processo de formação esperamos diminuir a distância entre as comunidades

através de um diálogo permanente a ser estruturado junto com o desenvolvimento de ações políticas e produtivas.

Para a escolha dos monitores(as) a comunidade deve observar seguintes aspectos nas pessoas indicadas: ter compromisso com a comunidade; ter responsabilidade e ética para com os companheiros e sua organização; ter compreensão e participação dos trabalhos da REDE; as mulheres agricultoras e extrativistas devem participar igualmente nas indicações.



### Centro de formação em agroecologia para Agricultores familiares e extrativistas do cerrado

O CEDAC - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado foi fundado em 2000 com o propósito de assessorar e apoiar estratégias de desenvolvimento local sustentado, baseado nos princípios da agroecologia, tendo como protagonistas os agroextrativistas do Cerrado. Durante a nossa trajetória de assessoria juntos às organizações dos agricultores, diversas experiências foram desenvolvidas, fundamentadas na apropriação e recriação do conhecimento agroecológico, bem como na estruturação de processos de produção/beneficiamento e comercialização em rede. Entretanto, a descontinuidade no processo de formação e as dificuldades da experimentação agroecológica nas comunidades, bem como o aumento significativo de grupos para a troca permanente dos aprendizados

entre os agroextrativistas, tornaram cada vez mais necessário o trabalho de formação com todos os grupos da Rede. O Centro de Formação em Agroecologia está sendo estruturado a partir da construção coletiva com a primeira turma de monitores. A proposta é trabalhar de forma articulada com as comunidades os processos de experimentação participativa, onde o Centro possibilita uma primeira interpretação dos princípios agroecológicos para os sistemas de produção, como a roça, criação de pequenos animais, extrativismo, o gado, tecnologias apropriadas para o armazenamento, beneficiamento e comercialização, além de aspectos da organização das associações e cooperativas. Os agroextrativistas tem como referência o período que passa no Centro desenvolvendo

atividades teórica e prática, para depois em diálogo com a comunidade realizar estudos específicos como os diagnósticos. Desta maneira, os monitores realizam pequenas experimentações para serem avaliadas junto a comunidade e preparam um planejamento mais amplo de como fortalecer a sua comunidade ou organização dentro do município e em relação a REDE. Já foram estruturados no centro: apiário escola, viveiro para produção de mudas nativas, sistemas de aproveitamento de água das chuvas, horta, galinheiro, experimentos com variedades de gergelim e mamona, campo de produção de sementes de adubos verdes (feijão guandu, mucuna, feijão de porco), áreas de manejo da macaúba e uma pequena oficina para produção de plantadeiras de tração animal, bem como distribuidor de esterco/composto.

### Como é a organização da rede de comercialização solidária

A Rede de Comercialização Solidária foi organizada em 2001 por 6 comunidades de agricultores familiares, assentados, extrativistas, pescadores, vazanteiros e guias turísticos dos municípios de São Domingos, Caldazinha, Jandaia, Silvânia, Senador Canedo e Aruanã que buscavam superar os problemas da baixa produtividade das roças, devido a degradação do solo e da água; altos custos de produção, dependente de insumos externos (semente, adubos, venenos, mecanização); diminuição da diversificação da produção, o que conseqüentemente tem levado a uma dieta alimentar mais restritiva; mão-de-obra familiar escassa; migração dos jovens para os centros urbanos; a maioria dos produtos comercializados não sofrem nenhum processo de agregação de valor, seja no beneficiamento ou na comercialização direta ao consumidor e por último a questão da dificuldade de participar dos espaços públicos. Desta maneira, perceberam que apesar da diferença partilhavam dos mesmos problemas e da necessidade reorganização, "que juntos seriam mais fortes e capazes de ir para o enfrentamento" (Geso Lopes-agricultor de Caldazinha-GO).

Neste período foram desenvolvidas duas experiências em rede que envolveram manejo, monitoramento, pesquisa/diagnóstico, construção de uma Unidade de Beneficiamento, estudos de mercado, marketing e comercialização com duas espécies do Cerrado, o Baru e a Faveira, também conhecida por Fava D'anta. Neste período foi criada a marca coletiva dos produtos da Rede, Empório do Cerrado. Em 2003 com a mudança do código civil, associações não poderiam mais realizar atividades com finalidades lucrativas, ou seja, não poderiam mais comercializar. Assim, para viabilizar a produção ou extração através da comercialização, foi necessário constituir uma cooperativa de produção, a

COOPCERRADO, como instrumento de comercialização da Rede. Até então as decisões e trabalhos eram desenvolvidos com os monitores junto as comunidades, depois da criação da cooperativa e a ampliação dos grupos a Rede foi organizado um conselho político representativo das comunidades que pudesse dar fluxo a continuidade dos trabalhos. Atualmente, fazem parte da Rede 83 organizações entre grupos comunitários, associações e cooperativas, envolvendo 1238 famílias em três Estados Goiás, Minas Gerais e Bahia dos municípios de Silvânia, Jandaia, Caldazinha, Aruanã, Senador Canedo, Cidade de Goiás, Orizona, Formosa, Guarani de Goiás, São Domingos, Mambaí, Posse, Damianópolis, Divinópolis, Araguapaz, Piranhas, Padre Bernardo, São Miguel do Araguaia, Niquelândia, São João da Aliança, Lassance/MG, Ibiaí/MG, Paracatu/MG, Várzea da Palma/MG, Santa Fé/MG, Unaí/MG, Formoso/MG, Cocos/BA. No próximo ano estão previstos 3 Fóruns Regionais, para discussão sobre os trabalhos da Rede, bem como construção de um Plano de Ação Política e Produtiva, assim como eleição da diretoria da COOPCERRADO.

### AGROEXTRATIVISTA FALA

#### CARTA DO LEITOR

Companheiros e companheiras leitoras desta primeira edição, este boletim é mais uma conquista, entre tantas que tivemos no ano de 2004. O objetivo principal deste boletim é repassar as informações da REDE nas áreas de formação, produção, beneficiamento, marketing, comercialização, e principalmente na divulgação da importância de seu povo, nas suas diversas comunidades nos três estados, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Companheiros(as) este é um momento muito especial para nós da REDE, porque agora com este boletim temos a oportunidade de sair do anonimato, para dizer a sociedade que "no Cerrado existe povo e que este povo é extrativista, agricultores, pescadores, vazanteiros e guias turísticos". Assim como, tem o caráter de mostrar que o Cerrado que nós vivemos é muito rico em biodiversidade e que no Cerrado existe a maior caixa d'água do mundo, onde nasce os maiores rios do Brasil. Entretanto, este rico bioma está ameaçado pelo avanço desordenado do agronegócio. Nós chamamos a sociedade brasileira para lutar junto pelo Cerrado, porque o Cerrado tem gente.

Permino Luiz Ferreira, assentado no PA. Paulo Freire/Jandaia e diretor da COOPCERRADO.

